

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

BEATRIZ MEDINA E SILVA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O texto gerador 1 é um trecho que pertence ao romance “*Dom Casmurro*” de Machado de Assis. Nesta passagem, o personagem Bentinho relembra a época em que ele e Capitu eram mais jovens e toda sua paixão por ela.

Capítulo XIII

CAPITU

De repente, ouvi bradar uma voz de dentro da casa ao pé:

– Capitu!

E no quintal:

– Mamãe!

E outra vez na casa:

– Vem cá!

Não me pude ter. As pernas desceram-me os três degraus que davam para a chácara, e caminharam para o quintal vizinho. Era costume delas, às tardes, e às manhãs também. Que as pernas também são pessoas, apenas inferiores aos braços, e valem de si mesmas, quando a cabeça não as rege por meio de idéias. As minhas chegaram ao pé do muro. Havia ali uma porta de comunicação mandada rasgar por minha mãe, quando Capitu e eu éramos pequenos. A porta não tinha chave nem taramela; abria-se empurrando de um lado ou puxando de outro, e fechava-se ao peso de uma pedra pendente de uma corda. Era quase que exclusivamente nossa. Em crianças, fazíamos visita batendo de um lado e sendo recebidos do outro com muitas mesuras. Quando as bonecas de Capitu adoeciam, o médico era eu. Entrava no quintal dela com um pau debaixo do braço, para imitar o bengalão do Dr. João da Costa; tomava o pulso à doente, e pedia-lhe que mostrasse a língua. “É surda, coitada!”, exclamava Capitu. Então eu

coçava o queixo, como o doutor, e acabava mandando aplicar-lhe umas sanguessugas ou dar-lhe um vomitório: era a terapêutica habitual do médico.

– *Capitu.*

– *Mamãe!*

– *Deixa de estar esburacando o muro; vem cá.*

A voz da mãe era agora mais perto, como se viesse já da porta dos fundos. Quis passar ao quintal, mas as pernas, há pouco tão andarilhas, pareciam agora presas ao chão. Afinal fiz um esforço, empurrei a porta, entrei. Capitu estava ao pé do muro fronteiro, voltada para ele, riscando com um prego. O rumor da porta fê-la olhar para trás; ao dar comigo, encostou-se ao muro, como se quisesse esconder alguma coisa. Caminhei para ela; naturalmente levava o gesto mudado, porque ela veio a mim, e perguntou-me inquieta:

– *Que é que você tem?*

– *Eu? Nada.*

– *Nada, não; você tem alguma coisa.*

Quis insistir que nada, mas não achei língua. Todo eu era olhos e coração, um coração que desta vez ia sair, com certeza, pela boca fora. Não podia tirar os olhos daquela criatura de quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo. As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor; não cheiravam a sabões finos nem águas de toucador, mas com água do poço e sabão comum trazia-as sem mácula. Calçava sapatos de duraque, rasos e velhos, a que ela mesma dera alguns pontos.

TEXTO GERADOR II

O texto gerador 2 é um trecho do conto “*A desejada das gentes*” de Machado de Assis. Ele narra a conversa entre dois amigos lembrando acontecimentos de muitos anos, especialmente sobre uma mulher chamada Quintília.

A DESEJADA DAS GENTES

- *Ah! Conselheiro, aí começa a falar em verso.*

- *Todos os homens devem ter uma lira no coração, - ou não sejam homens. Que a lira ressoe a toda a hora, nem por qualquer motivo, não o digo eu, mas de longe em longe, e por algumas reminiscências particulares... (...)*

- *Vamos andando.*

- *Vamos... Divina Quintília! Todas essas caras que aí passam são outras, mas falam-me daquele tempo, como se fossem as mesmas de outrora; é a lira que ressoa, e a imaginação faz o resto. Divina Quintília!*

- *Chamava-se Quintília? Conheci de vista, quando andava na Escola de Medicina, uma linda moça com esse nome. Diziam que era a mais bela da cidade.*

- *Há de ser a mesma, porque tinha essa fama. Magra e alta?*

- *Isso. Que fim levou?*

- *Morreu em 1859. Vinte de abril. Nunca me há de esquecer esse dia. Vou contar-lhe um caso interessante para mim, e creio que também para o senhor. Olhe, a casa era aquela... Morava com um tio, chefe de esquadra reformado, tinha outra casa no Cosme Velho. Quando conheci Quintília... Que idade pensa que teria, quando a conheci?*

- *Se foi em 1855...*

- *Em 1855.*

- *Devia ter vinte anos.*

- *Tinha trinta.*

- *Trinta?*

- *Trinta anos. Não os parecia, nem era nenhuma inimiga que lhe dava essa idade. Ela própria a confessava e até com afetação. Ao contrário, uma de suas amigas afirmava que Quintília não passava dos vinte e sete; mas como ambas tinham nascido no mesmo dia, dizia isso para diminuir-se a si própria.*

- *Mau, nada de ironias; olhe que a ironia não faz boa cama com a saudade.*

- *Que é a saudade senão uma ironia do tempo e da fortuna? Veja lá; começo a ficar sentencioso. Trinta anos; mas em verdade, não os parecia. Lembra-se bem que era magra e alta; tinha os olhos como eu então dizia, que pareciam cortados da capa da última noite, mas apesar de noturnos, sem mistérios nem abismos. A voz era brandíssima, um tanto apaulistada, a boca larga, e os dentes, quando ela simplesmente falava, davam-lhe à boca um ar de riso. Ria também, e foram os risos dela, de parceria com os olhos, que me doeram muito durante certo tempo.*

- *Mas se os olhos não tinham mistérios...*

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

As personagens de um texto narrativo são arquitetadas pela fantasia do narrador e atuam no interior da história com a função de “*simular*” pessoas, comportamentos e sentimentos. As características dos personagens podem vir através de aspectos externos ou internos. Desta forma, faça uma comparação das duas personagens femininas nos dois textos e identifique o tipo de descrição e suas características. Justifique com passagens dos textos.

Habilidades trabalhadas

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

No texto gerador 1, a personagem Capitu é descrita fisicamente por Bentinho – na sua juventude – numa descrição funcional, característica do Realismo. “... *quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo...*”. É através dos dotes físicos e, principalmente dos olhos, que Bentinho identifica os traços psicológicos e de personalidade da personagem.

No conto “*A desejada das gentes*”, Quintília é caracterizada, principalmente, através de uma descrição subjetiva como na passagem “...*tinha os olhos como eu então dizia, que pareciam cortados da capa da última noite, mas apesar de noturnos, sem mistérios nem abismos. A voz era brandíssima, um tanto apaulistada, a boca larga, e os dentes, quando ela simplesmente falava, davam-lhe à boca um ar de riso.*”

Tanto em Capitu quanto em Quintília, Machado de Assis constrói suas personagens femininas através de características físicas e psicológicas transformando-as, muitas vezes, em mulheres complicadas, dissimuladas, sedutoras e inesquecíveis.

QUESTÃO 2

Derivado do latim *narro*, o narrador é aquele que transmite a mensagem da narrativa. Ele pode ter o foco em 1ª pessoa – narrador-personagem - ou em 3ª – narrador-observador –, Assim, identifique o tipo de narrador presente nos dois textos. Explique.

Habilidade trabalhada

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

Tanto em “*Dom Casmurro – Capítulo XIII Capitu*” quanto em “*A desejada das gentes*”, a história é narrada em 1ª pessoa. No texto 1, o próprio personagem Bentinho, já envelhecido, narra a sua própria vida através de *flashbacks*. “*Havia ali uma porta de comunicação mandada rasgar por minha mãe, quando Capitu e eu éramos pequenos*” e “*Em crianças, fazíamos visita batendo de um lado e sendo recebidos do outro com muitas mesuras.*”.

No texto gerador 2, o narrador-personagem – Conselheiro – conversa com seu amigo contando um fato ocorrido há anos atrás. “- *Morreu em 1859. Vinte de abril. Nunca me há de esquecer esse dia. Vou contar-lhe um caso interessante para mim.*”.

QUESTÃO 3

O espaço na narrativa é o lugar onde acontece a história e pode ser um ambiente físico, social ou psicológico. No texto gerador 1, há passagens que indicam não só um espaço físico, mas um ambiente psicológico também. Retire uma passagem que indique esse tipo de descrição e explique.

Habilidades trabalhadas

Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

O espaço na narrativa pode ser físico – ambiente real que serve de cenário – social – ambiente social representado por personagens secundários - e psicológico – espaço interior dos personagens, suas vivências, lembranças, pensamentos e sentimentos.

No texto gerador 1, a história se passa na cidade do Rio de Janeiro (Engenho Novo), que é um espaço físico. Porém, podemos destacar passagens em que ocorrem descrições de

um espaço psicológico que são as lembranças do personagem Bentinho: *“As pernas desceram-me os três degraus que davam para a chácara, e caminharam para o quintal vizinho.”* e *“Entrava no quintal dela com um pau debaixo do braço, para imitar o bengalão do Dr. João da Costa .”*

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

O período composto pode ser coordenado e subordinado. As orações subordinadas são aquelas dependentes sintaticamente entre si. Podemos exemplificar esse tipo de oração em:

- a) *“Morava com um tio, chefe de esquadra reformado, tinha outra casa no Cosme Velho.”*
- b) *“Afim! fiz um esforço, empurrei a porta, entrei...”*
- c) *“Quando as bonecas de Capitu adoeciam, o médico era eu.”*
- d) *“Capitu estava ao pé do muro fronteiro, voltada para ele, riscando com um prego.”*
- e) *“- Devia ter vinte anos.”*

Habilidades trabalhadas

Reconhecer o encadeamento das orações pelo mecanismo da subordinação.

Resposta comentada

Inicialmente, é interessante rever o estudo das orações coordenadas – são orações independentes entre si e se classificam em assindéticas e sindéticas aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas. Esta atividade levará o aluno a perceber a diferença entre essas duas orações.

Após a análise das cinco opções, o aluno perceberá que a alternativa correta é a letra C, pois há duas orações dependentes entre si ligadas pela conjunção *quando* indicando

tempo. As opções **A**, **B** e **D** são independentes e, por isso, coordenadas. Na opção E, só há uma oração, portanto é um período simples.

QUESTÃO 5

Leia as duas passagens abaixo e indique qual delas apresenta discurso direto e qual apresenta discurso indireto. Explique.

1. – “Caminhei para ela; naturalmente levava o gesto mudado, porque ela veio a mim, perguntou-me inquieta: – *Que é que você tem?*”
2. “Entrava no quintal dela com um pau debaixo do braço, para imitar o bengalão do Dr. João da Costa; tomava o pulso à doente, e pedia-lhe que mostrasse a língua.”

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

A passagem I indica um discurso direto, pois o narrador apresenta a própria fala do personagem reproduzindo-as literalmente. É importante destacar que nesse tipo de discurso, utiliza-se o recurso gráfico das aspas, do travessão e dos dois pontos, além dos verbos *dicendi*.

Na passagem II, o discurso é indireto, pois a fala do personagem é filtrada pelo narrador. Há uma transcrição subordinada à fala de quem escreve. Existe também nesse discurso, a introdução de conjunções subordinativas, além de modificações em algumas estruturas gramaticais como o tempo dos verbos e pronomes.

REFERÊNCIAS

<http://www.brasilecola.com>

<http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/MachadodeAssis/adesejadadasgentes.htm>

http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/d/dom_casmurro/

<http://educacao.uol.com.br>

<http://stat.correioweb.com.br/arquivos/educacao/arquivos/MachadodeAssis-DomCasmurro0.pdf>

<http://www.infoescola.com>